

O Papel das Redes Sociais para a Aprendizagem e Interação entre Alunos do Ensino Superior

The role of social networks for learning and interaction between higher education students

Mateus Johane Sigaúque
Professor de Matemática
Secretaria Distrital de Balama, Moçambique
majosigauque@gmail.com

Sadate Jafar Assane
Especialista de Saúde
Direcção Provincial de Saúde do Niassa, Moçambique
sadatyassane@gmail.com

Bruno F. Gonçalves
Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
bruno.goncalves@ipb.pt

Resumo

As tecnologias digitais têm provocado mudanças profundas na educação, influenciando as formas de comunicação e interação entre alunos e professores. O crescente uso das redes sociais, como *Facebook*, *WhatsApp* e *Instagram*, gera novas dinâmicas de aprendizagem, permitindo que os estudantes compartilhem conhecimentos e colaborem em um ambiente virtual. Este artigo analisa como essas ferramentas contribuem para a aprendizagem e interação entre alunos em instituições de ensino superior, considerando tanto as oportunidades quanto os desafios actuais. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, permitindo uma compreensão abrangente da temática. Os resultados revelam que o uso das redes sociais pelos universitários está em rápida ascensão, actuando como instrumentos que facilitam a conectividade e o acesso à informação. Entretanto, esses recursos também apresentam desafios, incluindo a propagação de informações falsas, questões de privacidade e segurança, além do risco de isolamento social entre os estudantes. Assim, o estudo enfatiza a importância de um uso equilibrado dessas ferramentas, explorando seus benefícios enquanto se precavê contra os impactos negativos, ao oferecer um entendimento mais claro sobre o papel das redes sociais no contexto educacional.

Palavras-chave: Alunos, Aprendizagem, Ensino Superior, Interação, Redes Sociais

Abstract

Digital technologies have brought about profound changes in education, influencing the ways in which students and teachers communicate and interact. The growing use of social networks, such as Facebook, WhatsApp and Instagram, generates new learning dynamics, allowing students to share knowledge and collaborate in a virtual environment. This article analyzes how these tools contribute to learning and interaction among students in higher education institutions, considering both current opportunities and challenges. The research was developed through a literature review, allowing a comprehensive understanding of the topic. The results reveal that the use of social networks by university students is rapidly increasing, acting as instruments that facilitate connectivity and access to

information. However, these resources also present challenges, including the spread of false information, privacy and security issues, and the risk of social isolation among students. Thus, the study emphasizes the importance of a balanced use of these tools, exploring their benefits while guarding against their negative impacts, by offering a clearer understanding of the role of social networks in the educational context.

Keywords: Students, Learning, Higher Education, Interaction, Social Networks

1. Introdução

As tecnologias digitais (TD) têm vindo a desempenhar um papel transformador em diversos aspectos da vida quotidiana, incluindo o campo académico. As redes sociais, como ferramentas de comunicação digital, alteraram profundamente a maneira como estudantes, professores e instituições educacionais interagem e desenvolvem suas actividades curriculares. Antigamente a comunicação limitava-se a canais tradicionais, agora alarga-se através de plataformas digitais criando novos canais de aprendizagem, partilha de informações e construção de conhecimento.

De acordo com BORUZIE ET AL. (2022), o uso de plataformas de redes sociais como *WhatsApp, WeChat, Viber, Facebook, Google Hangout, Dropbox, Twitter, LinkedIn e You-Tube*, tornou-se difundido entre os alunos do ensino superior, sendo que essas ferramentas mudaram a forma de aprender ao fornecer cursos gratuitos nos seus sites e, além disso, permitem que os alunos interajam com instrutores e outros alunos para ganhar e partilhar os seus conhecimentos. GURU e RAJA (2022) corroboram que as redes sociais tornaram-se uma parte integrante das nossas vidas, com benefícios e desvantagens.

Diante deste contexto, surge a necessidade de desenvolver esta pesquisa cuja questão central de investigação cinge-se em compreender de que forma as redes sociais são utilizadas para impulsionar a aprendizagem e interacção entre alunos do ensino superior. O objectivo geral é investigar como as instituições de ensino superior estão a utilizar as redes sociais para o processo de ensino e aprendizagem. Os objectivos específicos são: (i) Identificar as redes sociais usadas em instituições de ensino superior; (ii) Analisar o papel das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior; (iii) Identificar os desafios e ameaças da utilização das redes sociais no ensino superior.

O artigo está estruturado em cinco secções, designadamente: a primeira a introdução, onde se faz uma contextualização do conteúdo da pesquisa; a segunda consiste na revisão da literatura, onde são apresentadas abordagens teóricas sobre as redes sociais; a terceira é a metodologia, na qual são descritas as opções metodológicas que permitiram a efectivação do trabalho; a quarta é a discussão dos resultados, que se reserva ao cruzamento das fontes para a retirada de conclusões; a quinta são as conclusões.

2. Revisão da literatura

As redes sociais fazem parte da vida em sociedade e surgem da necessidade que as pessoas têm em partilhar mensagens, conhecimentos, informações, opiniões e preferências. Para compreender o conceito de redes sociais é importante, em primeiro lugar, contextualizar o conceito de rede.

A pesquisa académica aponta que o termo rede é muito antigo e é utilizado de forma recorrente para designar diferentes fenómenos. Autores como VERMELHO ET AL. (2015) afirmam que a ideia de rede existe na mitologia através do imaginário da tecelagem e do labirinto, e na Antiguidade, a medicina de Hipócrates que associa a ideia de rede às ligações de veias no corpo humano. Isto significa que a ideia de rede seria um conjunto de pontos que se interligam entre si por meio de caminhos próprios formando uma estrutura mais ou menos complexa, funcional e interactiva.

Embora a noção de rede possa ser utilizada de forma diferenciada, o ponto central é que “o conceito aponta para ligações, e/ou laços, quer estes sejam entre pessoas, entre organizações, entre pessoas e organizações ou mesmo entre as pessoas e as coisas” (FIGUEIREDO, 2014, p. 12), ou seja, os sistemas de rede são caracterizados por “levar um produto até as pessoas, transportar determinados objetos, comunicar, distribuir, ligar, transmitir, interligar, enfim, promover o contato e a relação” (BENELLI; FERRI; JÚNIOR, 2015, p. 55). Isto revela que uma rede pressupõe interdependência e comunhão para alcançar objectivos comuns. Além

disso, depreende-se que uma rede é um sistema dinâmico que se altera ao longo do tempo, mediante as modificações que forem afectando os seus componentes.

A noção de rede evoluiu ao longo do tempo. Partiu de uma época em que o termo era usado para designar fenómenos simples para passar a descrever fenómenos complexos. BENELLI *ET AL.* (2015) argumentam que isso deveu-se à apropriação do termo e utilizações diversas ao longo do tempo, passando a designar um termo que pode caracterizar a dinâmica de relações e de inter-relações.

Além disso, FIGUEIREDO (2014) refere que, até meados do século XIX, a designação de rede assumia um sentido pejorativo, associando-se uma sociedade secreta, uma organização clandestina, um poder oculto. A autora ressalta que, no entanto, a partir de meados do século XX, o termo popularizou-se e fala-se hoje de redes nos mais diversos campos.

Após essa breve contextualização da noção de rede, podemos agora revisar o conceito de redes sociais. Para começar, é importante referir que a noção de redes sociais não é um conceito novo, porque, de acordo com FIGUEIREDO (2014, p. 12), “a criação de laços acompanha o homem desde os primórdios, como ser eminentemente social dificilmente sobrevive sem estas ligações e, quando o faz, fica amputado de algumas dimensões do ser humano”, ou seja, as redes sociais existem desde o surgimento da humanidade e, segundo ZENHA (2018, p. 20), representam “as conexões entre os seres humanos em busca de soluções para problemas coletivos e para a convivência nos mais diferentes ambientes sociais entre pessoas que apresentam as mesmas convicções”.

Entretanto, o debate sobre as redes sociais como um campo de estudo é um fenómeno relativamente recente. FIGUEIREDO (2014) refere que a noção de redes sociais como objecto de estudo surge pela primeira vez no artigo de John A. Barnes em 1954 e, a partir daí, iniciaram as reflexões em torno da temática, resultando na publicação de vários artigos e outros trabalhos académicos sobre o assunto.

Existem várias definições para o conceito de redes sociais. Uma das definições mais influentes foi formulada por MUSSO (2006 apud ZENHA, 2018, p. 24), que concebe a rede social como “uma das formas de representação dos

relacionamentos afetivos, interações profissionais dos seres humanos entre si ou entre seus agrupamentos de interesses mútuos”. AMARAL (2016, p. 100) corrobora que redes sociais são “redes de comunicação que interligam indivíduos com laços comuns e potenciam uma estrutura dinâmica de relações interpessoais, sem que todos os indivíduos estejam directamente ligados mas antes associados em rede”.

Portanto, as redes sociais são vínculos de relacionamentos e interacções que as pessoas, grupos de pessoas ou organizações criam para viabilizar objectivos e interesses colectivos, ou seja, “as redes sociais nascem directamente de interacções sociais entre membros do mesmo grupo ou de grupos diferentes” (AMARAL, 2016, p. 100). Em suma, as redes sociais devem ser percebidas como estruturas formadas dentro ou fora da internet por pessoas ou organizações que se conectam, se relacionam e interagem entre si a partir de interesses ou valores comuns.

As redes sociais baseadas na internet são a temática central deste artigo e são consideradas uma extensão das redes sociais tradicionais, tendo como principal diferencial o uso da internet. Definir o conceito das redes sociais baseadas na internet, que de ora em diante serão designadas apenas como redes sociais, não é uma tarefa fácil. Isso decorre, de acordo com TESS (2013), devido às constantes mudanças a que estão sujeitas as tecnologias digitais.

Ainda assim, KAPLAN e HAENLEIN (2010) definem rede social como um grupo de aplicações baseadas na internet que se baseiam nos fundamentos ideológicos e tecnológicos da Web 2.0 e que permitem a criação e troca de conteúdo gerado pelo utilizador. Essa definição parece uma reformulação da definição de BOYD e ELLISON (2008), que concebem as redes sociais como serviços baseados na internet que permitem aos indivíduos criar um perfil pessoal dentro de um sistema delimitado, articular uma lista de outros utilizadores com quem partilham uma ligação, visualizar e percorrer a sua lista de ligações e as que são feitas por outras pessoas.

Para ZENHA (2018, p. 24), a rede social é “uma representação de relacionamentos afetivos e/ou profissionais entre indivíduos que se agrupam a partir de interesses mútuos e tecem redes informacionais por meio das trocas discursivas

realizadas no ambiente virtual”. Por seu turno, MOUTA (2021, p. 1) entende que as redes sociais são “os processos de comunicação, cooperação e conflito, mediados por tecnologias e ferramentas informáticas que sustentam a conectividade social e que decorrem entre e em diferentes grupos na rede digital formada pela Internet”.

3. Metodologia

Este artigo é resultante de uma pesquisa bibliográfica conduzida através da revisão de literatura, com o objectivo de colocar o pesquisador em contacto directo com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013). Para tal, foi inicialmente identificado um total de 86 artigos relevantes nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Académico, utilizando palavras-chave como “Alunos”, “Aprendizagem”, “Ensino Superior”, “Interacção”, “Redes Sociais”.

Os artigos foram seleccionados com base em certos critérios de inclusão como, designadamente: (i) Relevância para o tema específico da pesquisa em questão; (ii) Maior número de publicações com data de publicação entre os últimos 10 anos, garantindo a actualidade das informações; (iii) Trabalhos revistos por pares; (iv) Estudos disponíveis em inglês, português ou espanhol.

Do total dos 86 artigos levantados foram excluídos 57 trabalhos que não atenderam aos critérios estabelecidos, incluindo aqueles que: (i) Não se concentravam na aprendizagem ou interacção em contexto educacional; (ii) Não forneciam dados empíricos; (iii) O conteúdo era redundante ou duplicado; (iv) Não estavam disponíveis em texto completo; (v) Não foram revistos por pares; (vi) Estavam fora do escopo proposto.

Após a utilização dos critérios de inclusão e exclusão, foram seleccionados 29 artigos que formaram a fundamentação do trabalho, uma vez que continham conteúdos relevantes e semelhantes, possibilitando uma análise detalhada do tema investigado. Desses, 10 foram utilizados para embasar a discussão dos resultados. As informações obtidas através das consultas bibliográficas e análise documental foram analisadas com recurso à técnica de análise de conteúdo.

4. Discussão dos resultados

Com vista a atender aos objectivos da pesquisa e responder a pergunta central da investigação, esta secção apresenta e discute os resultados sobre as principais redes sociais usadas no contexto educacional, seu impacto na aprendizagem e, por fim, os desafios inerentes à sua utilização.

4.1. Redes sociais usadas em contexto educacional

Existem várias redes sociais e cada uma delas com funcionalidades específicas, como o *Facebook*, *WhatsApp*, *YouTube*, *Instagram*, *Snapchat*, *Classroom*, *TikTok*, *X* (antigo *Twitter*), entre outras. De acordo com SAINI e MIR (2023), em meados dos anos 2000 os educadores começaram a reconhecer o potencial de plataformas como *Facebook*, *Twitter* e *YouTube* como ferramentas complementares para o processo de ensino e aprendizagem. AL-MUKHAINI et al. (2014) referem que essas redes, incluindo o *Classroom*, são as principais e mais usadas em contexto educacional.

No seu estudo, BORUZIE et al. (2022) descobriram que plataformas como *WhatsApp*, *WeChat*, *Viber*, *Facebook*, *Google Hangout*, *Dropbox*, *Twitter*, *LinkedIn* e *Youtube*, tornaram-se mais populares e bem difundidos entre os alunos do ensino superior. Para os autores, essas ferramentas mudaram a forma de aprender ao fornecer cursos gratuitos em seus sites e, além disso, permitem que os alunos interajam com instrutores e outros alunos para ganhar e compartilhar seus conhecimentos. YIN e XU (2023) corroboram que os alunos ficam mais envolvidos nessas redes sociais, usando principalmente essas aplicações para aprender, socializar e se divertir.

O estudo de GEWERC et al. (2014) concluiu que o *Facebook* é a rede social mais utilizada por académicos que visam melhorar a metodologia de ensino, criar um ambiente de aprendizagem atraente e desenvolver comunidades de prática. Essa tendência pode ser justificada pelos benefícios que o *Facebook* pode oferecer

aos seus usuários. De acordo com AL-MUKHAINI *et al.* (2014), o *Facebook* é uma ferramenta popular usada para comunicação, troca de conhecimento e partilha de informações, com recursos especiais, como a capacidade de conversar com pessoas diferentes ao redor do mundo.

GURU e RAJA (2022) afirmam que o *WhatsApp* e *Telegram* são duas das plataformas de mídia social mais populares para aprendizagem por meio da formação de grupos. Numa palestra móvel híbrida, as duas plataformas fornecem recursos de mensagens instantâneas, facilitando a comunicação e a cooperação online entre alunos online conectados da escola ou de casa. Os autores acrescentam que um dos benefícios do *Telegram* é que ele permite que os instrutores façam perguntas objectivas aos alunos e conduzam pesquisas.

O *Twitter* é uma interface de mídia social que permite aos usuários compartilhar uma pequena quantidade de conteúdo de forma rápida e fácil. A importância dessas interfaces e outras ferramentas tornou-se focada no sector educacional, especificamente por estudantes do ensino superior (AL-MUKHAINI *et al.*, 2014). O *YouTube*, por seu lado, é uma ferramenta de rede social que ajuda os usuários a baixar ou carregar vídeos, bem como permite que eles interajam comentando outros vídeos (AL-MUKHAINI *et al.*, 2014), o que impacta significativamente o processo de ensino e aprendizagem.

Em suma, a pesquisa aponta para uma multiplicidade de redes sociais baseadas na internet, cada uma com as suas funções e particularidades. Contudo, a revisão da literatura permite estabelecer que as redes sociais mais usadas em instituições de ensino superior continuam a ser o *Facebook*, *YouTube*, *WhatsApp*, *Twitter*, *Classroom* e *Telegram*. Alguns dos aspectos comuns entre todas as redes sociais é o seu alto potencial para conectar e aproximar as pessoas, fazendo com que elas interajam mais intensamente e com muita facilidade, o que cria oportunidades para novas dinâmicas e configurações do processo educativo.

4.2. Impacto das redes sociais na aprendizagem no ensino superior

As redes sociais estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, trazendo uma nova abordagem e mudanças significativas em vários campos da actividade humana, incluindo a educação. Vários estudos apontam para uma grande valorização das redes sociais na educação superior, sem descurar, entretanto, apreciações críticas, que chamam atenção para possíveis implicações negativas.

Para AL-MUKHAINI *et al.* (2014, p. 143), “o uso de redes sociais complementa e aprimora o ensino em salas de aula tradicionais”, uma vez que, segundo YIN *et al.* (2023), elas são abertas, interactivas e sociais, onde as suas ferramentas têm cinco funções efectivas, incluindo: (i) Criar grupos interligados; (ii) Acessar visões mais diversas; (iii) Construir conhecimento e compartilhá-lo; (iv) Mobilizar pessoas; (v) Coordenar recursos e acções.

Com base nas ferramentas tecnológicas os alunos universitários podem se organizar em grupos virtuais baseados em plataformas digitais como *Whatsapp* e *Facebook*, seguindo diferentes páginas académicas para aprimorar e actualizar os seus conhecimentos, facilitando a interacção com colegas e professores.

O estudo de SHESTAK *et al.* (2021), realizado para identificar formas de utilização das redes sociais no ensino superior, envolvendo 500 alunos de quatro universidades russas, constatou que as redes sociais garantem uma comunicação de maior qualidade e uma sensação de aliança entre alunos e professores, o que em geral pode ter um efeito positivo na motivação para aprender.

A pesquisa de BORUZIE *et al.* (2022) revelou que as redes sociais potencialmente permitem a aprendizagem colaborativa em instituições de ensino superior, fornecendo ubiquidade, acessibilidade e aprimoramento dos resultados de aprendizagem. Essa descoberta é alinhada com as constatações de ANSARI e KHAN (2020), cujo estudo concluiu que a aplicação das redes sociais facilitaria os alunos do ensino superior para se tornarem mais criativos, dinâmicos e se conectar com instrutores do mundo todo para aprendizagem colaborativa.

YIN *et al.* (2023) endossam essas descobertas e corroboram que uma das principais características do uso de redes sociais na educação é a ousadia da aprendizagem colaborativa e interactiva, comunicação individual e interacção em

sala de aula, aumentando a possibilidade de discussão entre colegas, a possibilidade de entender e aceitar as opiniões dos outros e a formação de conhecimento com base em acordos sociais. Segundo SHESTAK *et al.* (2021, p. 106), “a colaboração dos alunos fundamenta um ambiente educacional construtivista”, o que significa que o uso das redes sociais permite que os alunos construam o conhecimento de forma activa e autónoma.

Entretanto, GEWERC *et al.* (2014) chamam atenção que os ambientes colaborativos não são gerados magicamente pela existência de um *software* específico. Eles exigem abordagens e propostas que mobilizem, sustentem e enriqueçam a colaboração. Deste modo, entendemos que o professor é uma peça importante para o sucesso de iniciativas educativas baseadas em tecnologias.

DENG *et al.* (2018 apud SHESTAK *et al.*, 2021) argumentam que, ao usar as mídias sociais, os professores devem criar um ambiente de aprendizagem rico, que promova actividades individuais e em grupo por meio de múltiplos canais de comunicação e colaboração. Entendemos que isto é crucial porque pode estimular uma participação mais activa e criativa dos alunos nos processos de aprendizagem, colaborando mais intensivamente com colegas e com os professores.

No seu estudo, YIN *et al.* (2023) notaram que há uma associação positiva e significativa entre a quantidade de uso de redes sociais e o envolvimento académico, ou seja, quanto mais horas os alunos usam as redes sociais, maior seu envolvimento académico. Os autores constatam que os alunos que usam redes sociais concentram-se em tarefas por um período mais longo e acham tarefas que antes consideravam chatas mais interessantes e estão mais ansiosos para participar e partilhar discussões e fazer mais perguntas. Para esses autores, o ambiente das redes sociais tem a vantagem de tornar a aprendizagem mais emocionante e, como resultado, motiva e envolve os alunos em tarefas de aprendizagem.

Essa conclusão apresenta-se como incoerente com a maioria dos estudos da área, uma vez que vários pesquisadores chamam atenção que o uso prolongado das redes sociais apresenta implicações negativas na aprendizagem. Por exemplo, JUNCO *et al.* (2011) argumentam que o vício em internet e redes sociais causa a

diminuição da motivação e entusiasmo acadêmico, contribuindo de forma significativa para a redução do engajamento escolar.

Baseando-se numa pesquisa de revisão de literatura, SAINI e MIR (2023) concluem que a acessibilidade constante das redes sociais pode levar à procrastinação e à má gestão do tempo, sendo que os alunos podem se ver gastando horas nas redes sociais quando deveriam estar estudando ou concluindo tarefas, levando a correrias de última hora e qualidade de trabalho abaixo da média.

4.3. Desafios da utilização das redes sociais no ensino superior

A pesquisa acadêmica demonstra que as redes sociais desempenham um papel relevante na aprendizagem em instituições de ensino superior e tornam-se cada vez mais necessárias para fazer face às dinâmicas educacionais da actualidade, em meio a uma sociedade cada vez mais exigente e em constantes transformações. Ainda assim, os estudos levantam preocupações e ameaças decorrentes da utilização dessas ferramentas em contexto acadêmico.

YIN *et al.* (2023) referem que as redes sociais não são uma ferramenta para vaidade, mas se os jovens não estiverem cientes das funções erradas dessa mídia social, essa ferramenta se tornará uma séria ameaça aos jovens e à sociedade. Isso é relevante porque convoca a necessidade de discutir o problema, buscando trazer evidências científicas que possam despertar a atenção dos alunos do ensino superior sobre as vantagens e desvantagens das redes sociais.

Uma das ameaças mais discutidas prende-se com o risco que o uso das redes sociais pode representar ao abandono acadêmico. A esse respeito, HAN (2022) observa que alunos que são activos em diferentes grupos e canais de redes sociais, seu foco na aula diminui, o que concorre para a redução da motivação acadêmica e abandono escolar. Essa constatação é semelhante com a descoberta de VURAL (2015), em que numa pesquisa realizada com 10 Grupos Focais de um total de 72 alunos da Gaziantep University, na Turquia, concluiu que o uso de redes para fins educacionais pode levar a maioria dos alunos a desperdiçar seu tempo,

podendo preferir passar a maior parte do tempo livre navegando em uma rede social em vez de estudar materiais do curso.

O vício em internet é um dos desafios mais comuns entre utilizadores das redes sociais. De acordo com HAN (2022), a satisfação que os usuários alcançam quando utilizam as redes sociais aumenta a quantidade de uso, fazendo com que os alunos desenvolvam uma crise de dependência a essas redes. Entretanto, o uso excessivo das redes sociais pode levar à destruição, afectando negativamente o foco e a produtividade dos alunos (ANSARI; KHAN, 2020; SAINI; MIR, 2023).

Outros estudos referem que o uso excessivo de redes sociais pode provocar estresse, incluindo problemas de saúde, como privação de sono, maus hábitos alimentares, raiva e desajustes sociais (RAHMAWATI; FITRIANA; PRADANY, 2019; GURO; RAJA, 2022). A pesquisa de VIEIRA *et al.* (2021) notou que jovens que usaram excessivamente as redes sociais tiveram maior probabilidade de consumir álcool, tabaco e drogas ilícitas, devido à influência dos pares das redes sociais.

Portanto, essas constatações remetem à uma imperiosa necessidade de uso racional das facilidades tecnológicas e das redes sociais, para que elas contribuam efectivamente para o sucesso escolar e académico dos alunos. O vício na utilização da internet e das redes sociais, em particular, reduz a motivação académica dos alunos e de seu entusiasmo académico.

As questões relacionadas com a segurança e privacidade dos usuários constituem outro desafio na utilização das redes sociais para fins educacionais. No seu estudo, SAINI e MIR (2023) descobriram que alunos e professores que se envolvem em actividades online podem inadvertidamente divulgar informações pessoais que podem ser exploradas por actores maliciosos. Várias pesquisas partilham da mesma constatação, reiterando que a falta de privacidade e segurança concorre para a ocorrência de ataques e manipulação que podem gerar consequências desastrosas. ANDERSON (2019) acrescenta que as redes sociais são produtos comerciais impregnados de práticas éticas questionáveis, chegando até de controlar a nossa própria actividade e pensamento.

Outra preocupação diz respeito ao perigo da quebra de interações frente a frente entre as pessoas. SAINI e MIR (2023) referem que, à medida que a mídia social se torna mais profundamente enraizada nas nossas vidas, há o risco de que os alunos priorizem a comunicação digital em prejuízo das interações presenciais. Os autores entendem que a capacidade de se envolver em conversas face a face e construir relacionamentos interpessoais é uma habilidade crucial que se estende além do contexto educacional e é essencial para o sucesso pessoal e profissional.

Várias pesquisas revelam que o uso das redes sociais coloca-se como um forte potencial para a prática do *cyberbullying*, entendido como “o ato de usar a comunicação digital para assediar ou prejudicar outras pessoas” (SAINI; MIR, 2023, p. 4673) e se caracteriza como “atos agressivos e intencionais praticados por um indivíduo ou grupo pelas formas eletrônicas de contato” (VIEIRA *et al.*, 2021, p. 6). SAINI e MIR (2023) enfatizam que os alunos que são vítimas de *cyberbullying* podem entrar em sofrimento emocional, ansiedade e depressão, o que pode impactar negativamente o seu desempenho acadêmico e bem-estar geral.

A propagação de informações e conteúdos deliberadamente falsos, ou *fakenews*, por meio das redes sociais, é uma ameaça eminente. De acordo com AMARAL e SANTOS (2019, p. 78), “os algoritmos, a datificação e a manipulação que ocorrem nas plataformas digitais, com particular ênfase para as redes sociais, influenciam diretamente as esferas sociais e políticas”, ou seja, as desinformações não prejudicam apenas os indivíduos como pessoas singulares, como também colocam em causa a estabilidade da sociedade como um todo.

SAINI e MIR (2023) entendem que a disseminação de informações falsas nas redes sociais pode ter efeitos prejudiciais nas habilidades de pensamento crítico e na alfabetização informacional. Essa abordagem é coerente com VURAL (2015, p. 1156), quando afirma que “o ambiente da rede social não é confiável. Os usuários de redes sociais podem facilmente mentir uns para os outros e enviar mensagens falsas”. Deste modo, ao utilizarem as redes sociais, os alunos e professores devem ter a capacidade de distinguir informações verdadeiras das informações falsas.

Conclusões

Este estudo evidenciou que as redes sociais desempenham um papel significativo na aprendizagem e na interação entre alunos em instituições de ensino superior. As redes sociais têm se mostrado um ambiente propício para a construção colaborativa de conhecimentos, permitindo que os alunos interajam de forma dinâmica e contínua, independentemente de suas localizações geográficas.

Em contrapartida, o uso inapropriado das redes sociais pode colocar aos alunos numa situação de vulnerabilidade ao assédio, comunicação ineficiente com outras pessoas. Além disso, existem desafios ligados a privacidade e segurança, na medida em que para o acesso das redes sociais os alunos usam os seus dados pessoais, incorrendo a abusos e crimes cibernéticos. Outros desafios da utilização das redes sociais envolvem a prática do *bullying*, a propagação de fakenews e a exclusão digital para alunos que não têm acesso a dispositivos ou à internet.

Portanto, a utilização das redes sociais como ferramenta pedagógica mostra-se promissora, mas, para maximizar o seu potencial é fundamental o seu entendimento mais detalhado sobre como interagir estas plataformas de maneira eficaz. Assim, a utilização das redes sociais deve ser acompanhada de larga estratégia pedagógica que garanta um uso equilibrado e produtivo.

Contudo, qualquer estudo pode apresentar certas limitações, a continuação dos estudos nesta área será crucial para garantir que as tecnologias digitais sejam empregadas de forma adequada e alinhada nas necessidades educacionais contemporâneas, promovendo uma aprendizagem colaborativa e dinâmica.

Referências

AL-MUKHAINI, Elham M.; AL-QAYOUDHI, Wafa S.; AL-BADI, Ali H. Adoption Of Social Networking In Education: A Study Of The Use Of Social Networks By Higher Education Students In Oman. **Journal of International Education Research**, Warsaw, v. 10, n. 2, p. 143-154, 2014.

AMARAL, Inês. **Redes Sociais na Internet: Sociabilidades Emergentes**. Covilhã: LabCom. 2016.

AMARAL, Inês; SANTOS, Sofia José. Algoritmos e redes sociais: a propagação de fakenews na era da pós-verdade. In FIGUEIRA, João; SANTOS, Sílvio (Orgs.). **As fakenews e a nova ordem (des) informativa na era da pós-verdade**. Coimbra: Coimbra University Press, p. 63-85, 2019.

ANDERSON, Terry. Challenges and Opportunities for use of Social Media in Higher Education. **Journal of Learning for Development**, Burnaby, v. 6. N. 1, p. 6-19, 2019.

ANSARI, Jamal Abdul; KHAN, Nawab Ali. Exploring the role of social media in collaborative learning the new domain of learning. **Smart Learning Environments**, London, v. 7, n. 9, p. 1-16, 2020.

BENELLI, Sílvio José; FERRI, Gustavo Guimarães; JÚNIOR, Nivaldo Ferreira. Problematizando a noção de rede, suas origens e algumas de suas aplicações atuais. **Revista de Psicologia da UNESP**, São Paulo, v. 14; n. 2, p. 54-73, 2015.

BORUZIE, Paschal Kpimekuu; KOLOG, Emmanuel Awuni; AFFUL-DAZIE, Eric; EGALA, Sulemana Bankuoru. Social network for collaborative learning: what are the determining factors? **Universal Access in the Information Society**, 2022.

BOYD, Danah M.; ELLISON, Nicole B. Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, Oxford, v. 13, n. 1, p. 210–230, 2008.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Política. In. CASTELLS, Manuel; Cardoso, Gustavo (Orgs.). **A Sociedade em Rede: Do Conhecimento à Acção Política**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, p. 17-30, 2006.

FIGUEIREDO, Carla Cibele. **Contributos para a compreensão do conceito de redes sociais e políticas**. Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação, 2014.

GEWERC, Adriana; MONTERO, Lourdes; LAMA, Manuel. Collaboration and Social Networking in Higher Education. **Comunicar**, v. 20, n. 42, p. 55-6, 2014.

GURO, K.; RAJA, Sambandam. A Study on Impact of Social Media on Student Education System. **International Journal of Early Childhood Special Education (INT-JECS)**, v. 14, n. 3, p. 25-29, 2022.

HAN, Shujun. Flipped classroom: Challenges and benefits of using social media in English language teaching and learning. **Frontiers in Psychology**, Ho Chi Minh, p. 01-11, 2022.

JUNCO, R.; HEIBERGER, G.; LOKEN, E. The effect of Twitter on college student engagement and grades. **Journal of Computer Assisted Learning**, n. 27, p. 119-132, 2011.

KAPLAN, Andreas M.; HAENLEIN, Michael. Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media. **Business Horizons**, Indiana, v. 53, n. 1, p. 59-68, 2010.

MONTEBELLO, Matthew; CAMILLERI, Vanessa. The Role of Social Media in Higher Education. **International Journal of Learning and Teaching**, v. 4, n. 4, p. 311-317, 2018.

MOUTA, João Manuel Salgueiro da Silva. **Redes sociais digitais: o que são e que impactos têm?** 2021. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/350863840_Redessociaisdigitais_oquesaoequeimpactostem. Acesso em: 30 Out. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAHMAWATI, Apriana; FITRIANA, Dona Muji; PRADANY, Risna Nur. A Systematic Review of Excessive Social Media Use: Has It Really Affected Our Mental Health? **Jurnal Ners**, Surabaia, v. 14, n. 3, p. 213-216, 2019.

SAINI, Navneet; MIR, Sajad Ahmad. Social Media: Usage And The Impact On Education. **Journal of Namibian Studies**, v. 33, p. 4670-4689, 2023.

SHESTAK, Viktor; GURA, Alena; BORISOVA, Uliana; KOZLOVSKAYA, Daria. The Role of Social Networks in the Organization of the Educational Process and Learning. **International Journal of Interactive Mobile Technologies**, Vienna, v. 15, n. 11, p. 96-112, 2021.

TESS, Paul A. The role of social media in higher education classes (real and virtual) – A literature review. **Computers in Human Behavior**, London, v. 29, p. A60–A68, 2013.

VERMELHO, Sônia Cristina; VELHO, Ana Paula Machado; BERTONCELLO, Valdecir. Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. **Educ. Pesqui**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 863-881, 2015.

VIEIRA, Yohana Pereira. Uso excessivo de redes sociais por estudantes de ensino médio do sul do Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, p. 1-8, 2021.


VURAL, Omer Faruk. Positive and negative aspects of using social networks in higher education: A focus group study. **Education Research and Reviews**, v. 10, n. 8, p. 1147-1166, 2015.

YIN, Ting; YIN, Jing; XU, Zhujun. Chinese students' perceptions of social networks and their academic engagement in technology-enhanced classrooms. **Heliyon**, Cambridge, n. 9, p. 1-14, 2023.

ZENHA, Luciana. Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam? **Caderno de Educação**, Pelotas, v. 49, n. 1, p. 19-42, 2018.

Sobre os Autores

	<p>Mateus Johane Sigaúque</p> <p>Doutorando em Ciências da Comunicação pela Faculdade de Educação e Comunicação da Universidade Católica de Moçambique – Nampula. Mestre em Administração Pública pela Faculdade de Gestão de Turismo e Informática da Universidade Católica de Moçambique – Pemba (2022). Bacharel e Licenciado em Ensino de Matemática pela Faculdade de Ciências Naturais e Matemática da Universidade Pedagógica – Lichinga (2010 e 2012, respectivamente). No período de 2012 à 2020 leccionou a Disciplina de Matemática na Escola Secundária de Balama. De 2013 à 2018 trabalhou como Coordenador da Rádio Comunitária Mpharama de Balama. Desde 2020 actua como Chefe da Repartição de Planificação e Desenvolvimento Local na Secretaria Distrital de Balama.</p>
	<p>Sadate Jafar Assane</p> <p>Doutorando em Ciências da Comunicação pela Faculdade de Educação e Comunicação da Universidade Católica de Moçambique – Nampula. Mestrado em Saúde Pública, pela Universidade Católica de Moçambique. Especialista de Saúde. Licenciado em Administração Pública. Formado no Curso Médio de Técnico de Medicina Preventiva e Saneamento de Meio – Habilitação em Promoção de Saúde e Prevenção de Doenças. Desde 2015 exerce as funções de Gestor Provincial do Programa Alargado de Vacinação na Direcção Provincial de Saúde do Niassa.</p>

	<p>Bruno F. Gonçalves</p> <p>Doutor em Ciências da Educação com Especialidade em Tecnologia Educativa pelo Instituto de Educação da Universidade do Minho, Mestre em TIC na Educação e Formação pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança e Licenciado em Informática de Gestão pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão da mesma instituição. Exerce funções de professor no departamento de Tecnologia Educativa e Gestão de Informação na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. É membro integrado do Centro de Investigação em Educação Básica (Cieb) do Instituto Politécnico de Bragança.</p>
---	---

Revista EducaOnline. Volume 19, Nº 2, Maio/Agosto de 2025. ISSN: 1983-2664. Este artigo foi submetido para avaliação em 21/02/2025. Aprovado para publicação em 10/05/2025.